



Confrontando o Território com a Desigualdade Socioespacial da cidade de São Luís-MA/Brasil

Júlia Kátia Borgneth Petrus

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized neither its spreading and availability from a site foreign to the TDX service. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service is not authorized (framing). This rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.



UNIVERSITAT DE BARCELONA



Programa de Doctorado
Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental

**CONFRONTANDO O TERRITÓRIO COM A DESIGUALDADE
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA/BRASIL**

Tesis Doctoral presentada por
JÚLIA KÁTIA BORGNETH PETRUS

Director de la Tesis: **DRA. ISABEL PUJADAS RÚBIES**

Barcelona – Espanha

Inverno/2013

CAPÍTULO XI

DIMENSÃO EDUCACIONAL

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Constituição do Brasil, 1988, Art. 205

A instrução é a necessidade de todos. A sociedade deve favorecer com todo o seu poder o progresso da inteligência pública e colocar a instrução ao alcance de todos os cidadãos

*Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, admitida pela
Convenção Nacional Francesa em 1793, Art. XXII*

A Educação é fundamental para o desenvolvimento de uma nação. É por meio da produção de saberes que um país crescerá, aumentará sua renda e melhorará a qualidade de vida dos seus cidadãos.

Observando-se a Educação brasileira, segundo a Carta Magna e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ela é um direito de todos e tem de ser oferecida pelo Estado, com o incentivo da sociedade, além do dever de proporcionar a instrução de boa qualidade, em contrário não cooperará para o desenvolvimento do cidadão.

Cada nível de governo administra e organiza os sistemas de ensino público, os quais mantêm e geram os seus recursos financeiros. Atualmente são estipulados 25% do orçamento do Estado para atender às necessidades educacionais e 18% dos impostos federais e taxas municipais para esse mesmo fim.

Nas últimas décadas o Brasil tem avançado nessa área, porém há muito a ser feito. O relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) "Monitoramento de Educação para Todos 2010", lançado em 19 de janeiro de 2010, apontou alta repetência e abandono, principalmente da educação básica e ainda faz comparações com a América Latina que tem uma taxa de repetência de 4,4%; e o Brasil, de 18,7%, sendo o maior percentual entre todos os países da América Latina - uma discrepância, estando o Brasil entre os países mais ricos do mundo, com uma economia entre as melhores do planeta; portanto, deve-se apressar para atingir a escala conveniente dentro da educação para fazer jus ao seu desenvolvimento.

A UNESCO estabeleceu quatro objetivos mundiais para a Educação, a saber: 1) universalização da educação primária, expandindo e melhorando a educação na primeira infância: assegurar o acesso de todas as crianças em idade escolar à educação primária completa, gratuita e de qualidade e ampliar as oportunidades de aprendizado dos jovens e adultos; 2) alfabetização de adultos; 3) eliminar as disparidades entre gêneros na educação e 4) melhorar em todos os aspectos a qualidade da educação.

A alfabetização foi onde o Brasil mais evoluiu. De acordo com Vincent Defourny, representante da UNESCO no Brasil, "O cumprimento das metas não é impossível, mas será preciso um grande esforço por parte do Brasil. Precisa de concentração nos pontos mais fracos com ação determinada para atingir objetivos". E ainda afirmou que os pontos mais críticos são relacionados à educação infantil e

ao combate das desigualdades regionais e de gênero¹⁷¹. Ao analisar o percentual de alunos que conseguem passar do 5º ano do ensino fundamental, verificou que ocorre um baixo desempenho. O relatório também destacou os programas de inclusão, como o programa Brasil Alfabetizado, o Bolsa Família, o Fome Zero.

Contudo, o Brasil tem muito que melhorar. Em 2011, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a taxa de reprovação no ensino médio tanto de escolas públicas como privadas foi de 13,1, registrando-se um aumento de 5% em relação ao ano anterior.

A Educação está respaldada na Constituição, lei maior de um país, na Declaração Universal dos Direitos do Homem e etc., além de ser um direito gratuito. Diz-se que:

Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito (Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, artigo XXVI).

Tais referências possibilitam pensar que a temática do direito à Educação sempre esteve intimamente relacionada com a promoção do ser humano na integra, no todo. Entende-se que a Educação fomentará a paz, respeito mútuo, a harmonia entre os povos, solidariedade.

A educação em direitos humanos deve incluir a paz, a democracia, o desenvolvimento e a justiça social, tal como previsto nos instrumentos internacionais e regionais de direitos humanos, para que seja possível conscientizar todas as pessoas em relação à necessidade de fortalecer a aplicação universal dos direitos humanos (Conferência Mundial sobre os direitos do homem Viena, 14-25 de Junho de 1993).

O objetivo deste capítulo é mapear São Luís na dimensão Educação, o qual inclui o percentual de não alfabetizados, bem como percentual das pessoas que concluíram até a 8ª série ou ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior, pelos 37 grandes bairros (Censo de 2000). O censo de 2010 ainda não publicou todos os dados de educação por unidade censitária. O único que se pode trabalhar nesse censo é a percentagem dos não alfabetizados, contudo leva-se a

¹⁷¹ Para conhecer mais sobre os problemas educacionais brasileiro, foram seprados alguns links, aos quais foram dado devida atenção, disponíveis em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>; e <http://www.socialismo.org.br/portal/educacao/66-noticia/360-brasil-ainda-esta-longo-de-atingir-metas-de-educacao-para-2015-diz-unesco>. E ainda alguns artigos: DIAS, Adelaide Alves. Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo.

uma discussão interessante e comparativa da educação Brasileira, do Nordeste, do Maranhão e principalmente do objeto de estudo, a capital do Maranhão - São Luís.

11.1 São Luís alfabetizado – até que ponto?

A Educação deve ser analisada no âmbito de um contexto socioeconômico, comparando-se com outros patamares que indicam a pobreza, ou seja, onde há um percentual significativo de analfabetos, haverá descasos com problemáticas que afligem o pobre. A pedagoga Silvia Colello, pesquisadora na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), afirma, em matéria *Analfabetismo no Brasil, evidência desigualdades sociais históricas* que

Se você fizer o mapa do analfabetismo no Brasil, ele vai coincidir com o mapa da fome, com o do desemprego, e da alienação. Não raro esse analfabeto é o que fica doente, o que passa fome, o que vive de subemprego (Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, LABJOR/SBPC – matéria publicada em 17.02.2012 por Aline Naoe)¹⁷².

Fazendo-se um paralelo pelos últimos censos (2000 e 2010) da população de 10 anos ou mais de idade por gênero, do Brasil, do Nordeste, Maranhão e São Luís, conforme demonstrado na tabela 9.1 conhece-se que as mulheres alfabetizadas têm um percentual sempre maior que os dos homens, porém em São Luís há uma diferença maior 8,12% (2000) e 7,65% (2010) de mulheres alfabetizadas que os homens. Outra observação se dá em relação à diferença dos anos 2000 para 2010. Neste ponto, São Luís não teve considerável acréscimo, isto é, uma diferença de apenas 1,45% e 0,98% de homens e mulheres alfabetizados respectivamente; o maior acréscimo ficou para o Nordeste e Maranhão, sendo que o salto deste último foi de 3,58% (Homens) e 3,68% (Mulheres).

¹⁷² Ler matéria no link: <http://pontodepauta.wordpress.com/2012/02/17/analfabetismo-no-brasil-evidencia-desigualdades-sociais-historicas/>, com o título "Analfabetismo no Brasil evidencia desigualdades sociais históricas".

Tabela 11.1 - População com 10 anos ou mais de idade alfabetizada do Brasil, Nordeste, Maranhão e São Luís – Censos 2000 e 2010*

	2000		2010	
	Homem %	Mulher %	Homem %	Mulher %
Brasil	42,41	44,77	44,05	46,93
Nordeste	35,48	39,94	38,96	43,39
Maranhão	35,16	38,27	38,74	41,95
São Luís	42,47	50,59	43,92	51,57

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD – 2000 e 2010.

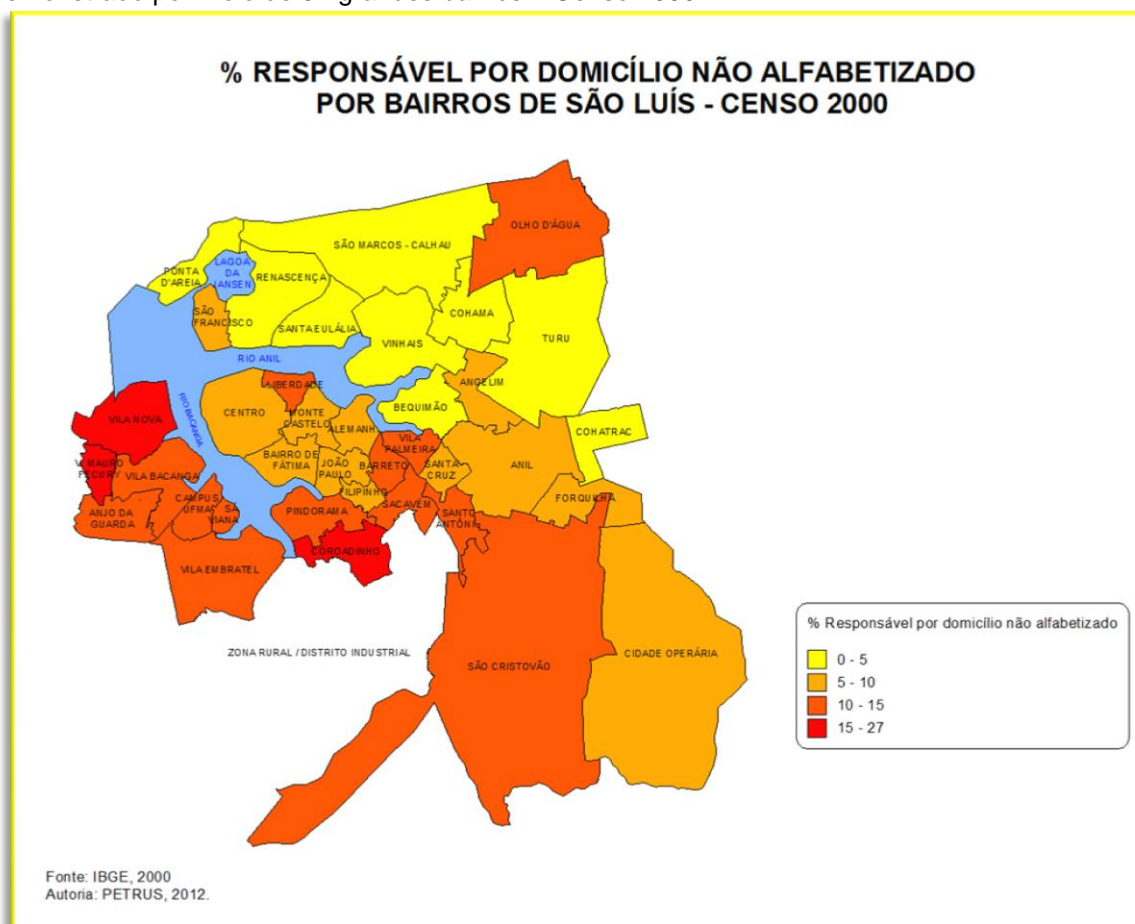
Elaboração da autora

* O percentual encontrado é obtido a partir da população total

O Nordeste é o destaque negativo, com a pior taxa de analfabetismo dentre as regiões (17,65%) – Censo 2010. No entanto São Luís com a taxa de 4,51 de analfabetismo, sendo consideravelmente menor que a do Maranhão que detém 19,31% de taxa de não letrados. Esse fato faz inferir que a maioria destes estão na zona rural, no interior do Maranhão.

Examinando-se a taxa de responsáveis pelos seus lares e que não são alfabetizados pelos grandes bairros de São Luís (Censo 2000) conhecem-se os com piores percentuais: Vila Nova, Vila Mauro Fecury e Coroadinho. Tinham mais de ¼ de sua população que não sabe ler e escrever (26,2%) Figura 11.1. Do outro lado, isto é, os bairros com menores taxas de não alfabetizados Ponta d'Areia, Renascença, São Marcos/Calhau, Santa Eulália, Vinhais, Cohama, Turu, Bequimão e Cohatrac, sendo que este último bairro não tem quase iletrados (0,67%), havendo 46 pessoas analfabetas.

Figura 11.1 - Mapa de percentual de responsável por domicílio não alfabetizado de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

O bairro do Olho d'Água continua sendo um fenômeno, pois tinha uma taxa de analfabetismo de 12,68%. Nota-se pela figura 11.2 que as manchas de índices de pobreza do bairro do Olho d'Água estão quase que nos mesmos lugares comparando-se com a figura 9.2 do capítulo IX. – Dimensão Infraestrutura. Vê-se uma grande mancha concentrada em um determinado lugar do bairro de Santa Eulália¹⁷³, o qual não elevou a taxa de analfabetos (4,89%), mas que são áreas carentes que rodeiam os bairros de classe média alta e classe alta¹⁷⁴. A realidade mudou no censo de 2010 (Figura 11.2).

Quando se refere aos não alfabetizados por gênero, na cidade de São Luís (Censo 2000), descobre-se que a maioria dos bairros tem o percentual maior de

¹⁷³ A atenção a Santa Eulália é por ser um bairro de pessoas que tem poder aquisitivo mais alto.

¹⁷⁴ Como já foi dito nos outros capítulos, mas que precisa ser sempre enfatizado, em São Luís as áreas ditas nobres estão cercadas de áreas com apropriação indevidamente. Algumas dessas áreas já estão há muitos anos ocupadas desta maneira, mas que continuam sem a devida intervenção do Estado, no sentido de levar melhorias para essas famílias.

homens que não sabem ler e escrever, e somente os bairros do Centro, Liberdade, Monte Castelo, Alemanha, Bairro de Fátima, João Paulo, Vila Palmeira, Santa Cruz e Cohatrac apresentam exemplos de mulheres com o percentual de iletrados maior, e ainda assim com uma diferença pequena entre os dois gêneros. O bairro do Cohatrac (0,05%), equivalente a quatro mulheres a mais que os homens não alfabetizados. Os bairros Vila Nova e Vila Mauro Fecury têm uma elevada diferença para mais homens analfabetos 9,8%, contra 5,7%, sendo que em números absolutos o bairro de Vila Nova chega a ter mais que o dobro de homens neste triste estágio, ou seja, 281 homens e 128 mulheres iletradas e a Vila Mauro Fecury com 279 homens e 140 mulheres não alfabetizados (Tabela 11.2).

A tabela 11.2 também registra que nove bairros têm mulheres chefes de família que não sabem ler e nem escrever, a saber: Centro, Monte Castelo, Santa Cruz, Alemanha, João Paulo, Cohatrac, Bairro de Fátima, Vila Palmeira e Liberdade. O Centro é o bairro mais envelhecido, é o bairro que tem maior percentual de mulheres e também mais mulheres responsáveis por seus lares que não são alfabetizadas (Censo 2000).

Tabela 11.2 - Responsável por domicílio por gênero não alfabetizado, em números absolutos¹⁷⁵ e relativos demonstrado pelos 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000

Bairros	Homem	%	Mulher	%	% de Responsáveis ¹⁷⁶
Centro	131	1,59	303	3,67	231,30
Liberdade	372	6,52	399	7,00	107,26
Monte Castelo	143	2,91	246	5,00	172,03
Alemanha	111	2,75	152	3,76	136,94
Bairro de Fátima	272	4,32	321	5,10	118,01
Joao Paulo	102	3,77	135	4,99	132,35
Barreto	123	5,28	118	5,07	95,93
Filipinho	62	3,82	54	3,33	87,10
Pindorama	218	7,92	102	3,71	46,79
Coroadinho	767	10,44	471	6,41	61,41
Vila Palmeira	249	6,72	278	7,51	111,65
Santa Cruz	77	3,25	114	4,81	148,05
Santo Antônio	171	6,35	117	4,34	68,42
Sacavém	152	5,67	145	5,41	95,39
São Cristovão	1752	8,13	924	4,29	52,74
Cidade Operária	1463	6,17	715	3,02	48,87
Forquilha	118	4,19	74	2,63	62,71
Anil	622	4,08	539	3,53	86,66
Angelim	119	3,45	79	2,29	66,39
Cohatrac	21	0,31	25	0,36	119,05
Turu	185	2,58	95	1,33	51,35
Olho d'Água	554	8,21	301	4,46	54,33
São Marcos/Calhau	81	3,41	18	0,76	22,22
Cohama	115	2,89	83	2,08	72,17
Vinhais	125	2,25	55	0,99	44,00
Santa Eulalia	33	3,94	8	0,95	24,24
Renascença	58	1,59	42	1,15	72,41
São Francisco	263	5,08	238	4,60	90,49
Ponta d'Areia	16	2,77	7	1,21	43,75
Vila Embratel	587	9,84	303	5,08	51,62
Sá Viana	120	8,80	77	5,65	64,17
Campus/UFMA	55	6,85	30	3,74	54,55
Vila Bacanga	333	9,01	183	4,95	54,95
Vila Mauro Fecury	279	11,44	140	5,74	50,18
Vila Nova	281	18,00	128	8,20	45,55
Anjo da Guarda	366	5,82	328	5,21	89,62
Bequimão	148	2,59	108	1,89	72,97
SÃO LUÍS	10644	5,46	7455	3,82	70,04

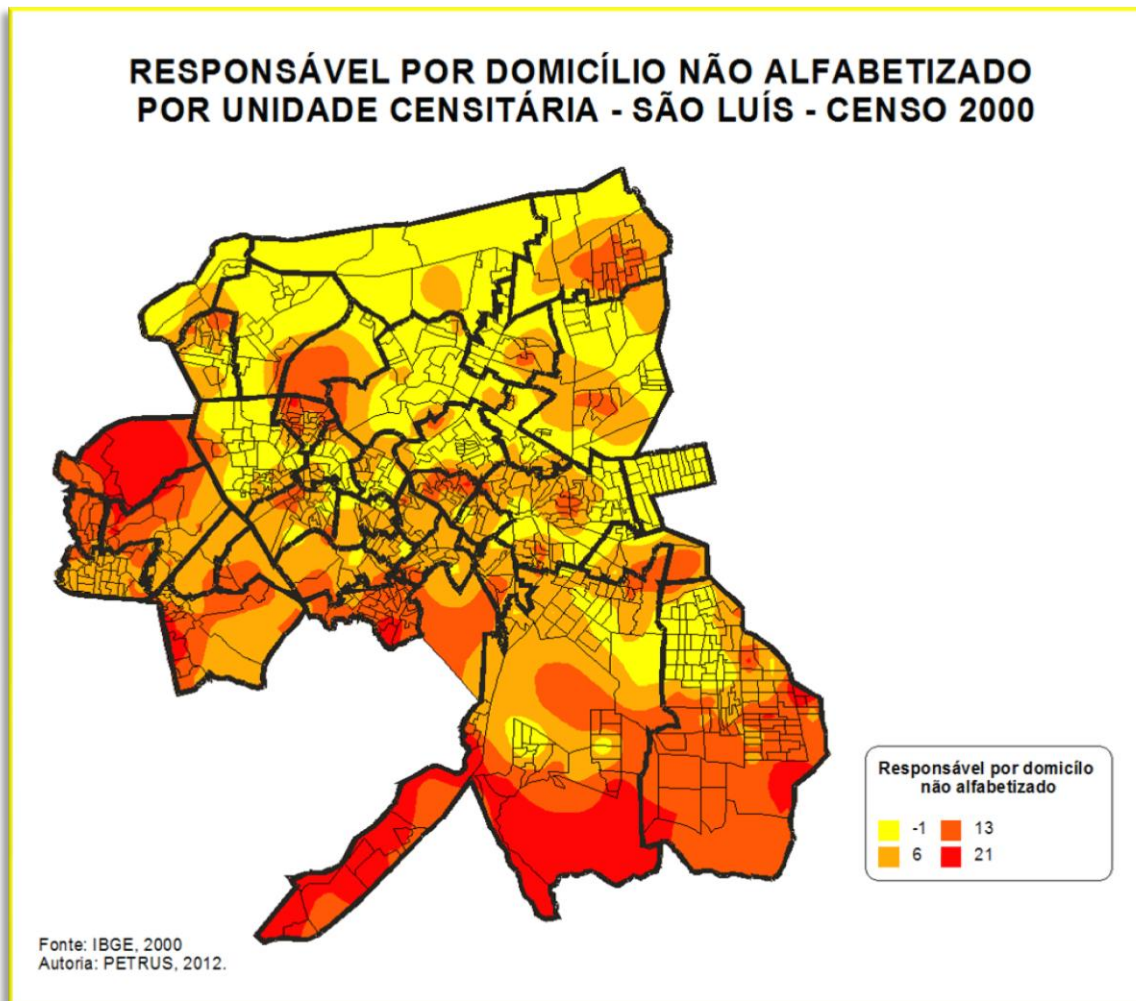
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração da autora

¹⁷⁵ Os números absolutos de homens e mulheres foram encontrados levando-se em conta somente a população não alfabetizada (censo 2000).

¹⁷⁶ Percentual de responsáveis pelos seus domicílios que não são alfabetizados, foi encontrado a partir da fórmula (% Chefe de família mulheres não alfabetizadas / % Chefe de família homens não alfabetizados)*100. A interpretação se dá, quando o percentual for maior que 100, é porque tem mais mulheres chefes de famílias que homens analfabetos.

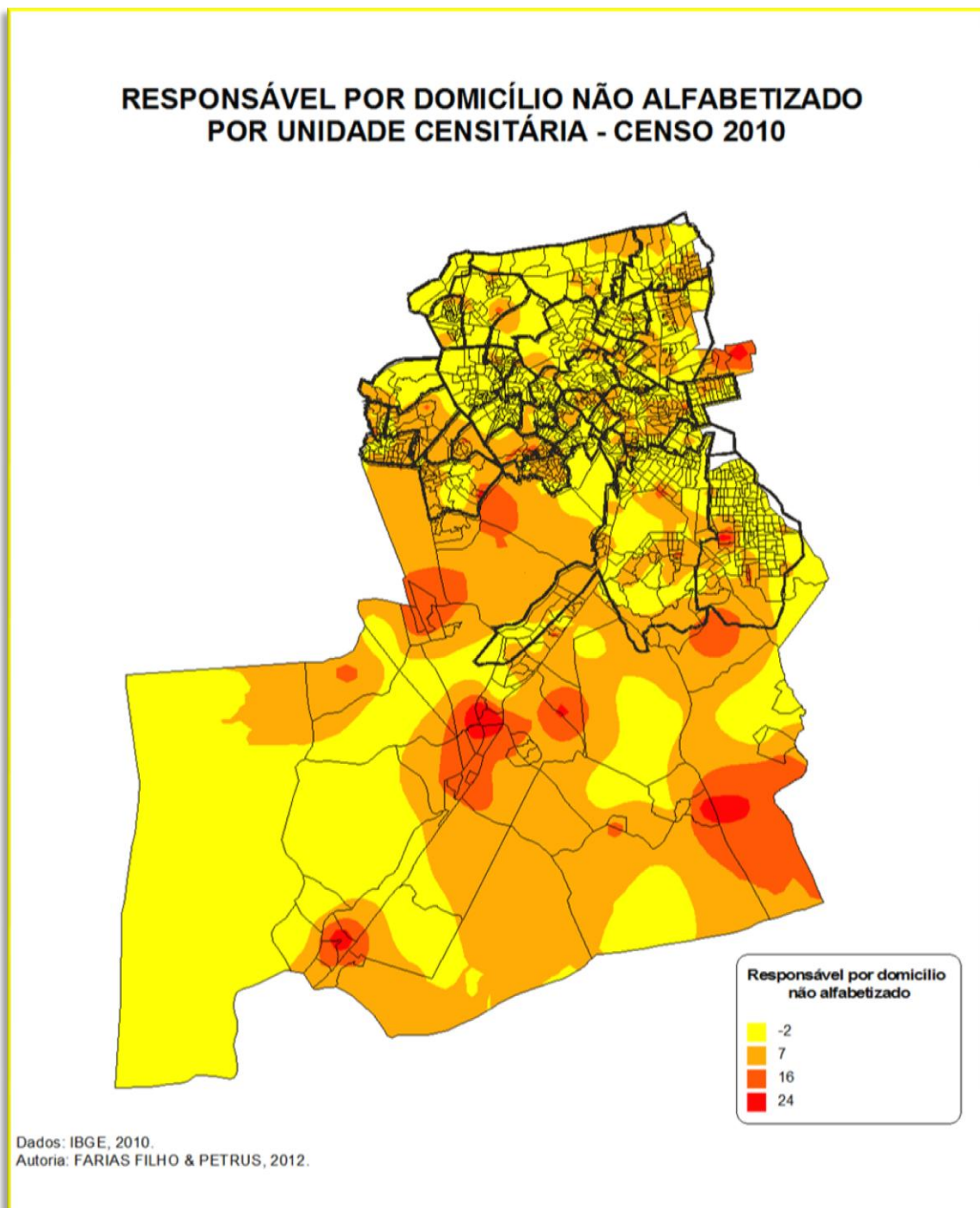
Figura 11.2 - Mapa de responsável por domicílio não alfabetizado de São Luís demonstrado por unidade censitária - Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Nota-se o salto que São Luís deu nestes dez anos através da figura 11.3; quase toda São Luís está com manchas claras, indicando o fato social baixo analfabetismo.

Figura11.3 - Mapa de responsável por domicílio não alfabetizado de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010
Elaboração: Farias Filho e Petrus

Também se percebe que os bairros, que se localizam depois da passagem da ponte do Bacanga, melhoraram suas taxas de analfabetismo, principalmente Vila

Nova que tem passado de uma mancha escura pontuada pelo número 21 (figura 11.2) para os números -2 ou zero¹⁷⁷ e 7, (Figura 11.3) um salto significativo.

Assim, no Brasil, em dez anos a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade teve uma melhora consubstancial, passando de 13,6% para 9,6%, um decréscimo de 4 pontos percentuais. E, como já demonstrado na tabela 9.1, São Luís teve um percentual de 93,06% (Censo 2000) e 95,49% (Censo 2010), com uma diferença positiva de 2,43%.

11.2 Responsáveis por seus lares que tem até a 8ª série – o ensino fundamental¹⁷⁸

As pessoas de 14 anos de idade deveriam ter em média 8 anos de estudo, ou seja, terem terminado o ensino fundamental (completado a 8ª série), e o Estado tem a obrigação de garantir a universalização da educação deste ensino. Contudo, é somente na faixa de idade entre 19 e 24 anos que a média da população brasileira alcança 8 anos de estudo.

O ensino fundamental é muito importante para um futuro próximo, pois é uma forma de erradicar-se o analfabetismo, inclusive o analfabetismo funcional, que detém 15% dos jovens brasileiros de 15 e 24 anos, de acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF – 2009).

Conforme dados divulgados na Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – 2006), 25,7% dos adolescentes estão

¹⁷⁷ A Krigagem é um método de interpolação geoestatístico, então, de certa forma, analisa-se uma tendência nos dados. Dependendo dos dados, por exemplo, se houver uma parte com valores zero, a tendência calculada poderá ser de que os valores sigam diminuindo e sejam, portanto, menores que zero. No caso dos mapas deste trabalho esses números não são desejados, porém fazem parte do método. Isto porque a alternativa que a autora tem conhecimento para eliminar o referido problema seria definir os intervalos de números, começando por zero, contudo, o problema se agrava, pois as áreas com números baixos deixam de ser cobertas, ficando aquelas em branco. Com isso, a autora pede aos leitores desta investigação que, quando aparecerem números negativos, que sejam lidos como zero. A metodologia está mais bem explicada e com exemplos de como ficaria, caso definissem os intervalos. Ver metodologia da tese.

¹⁷⁸ Para encontrar os números absolutos para este subcapítulo foi somado responsáveis por domicílios particulares permanentes com antigo primário como curso frequentado mais elevado, responsável por domicílio particulares permanentes com antigo ginásio como curso frequentado mais elevado, e responsável por domicílio particulares permanentes com ensino fundamental ou primeiro grau como curso frequentado mais elevado. A partir daí se encontram os números relativos.

abaixo do nível adequado para a sua idade. Em 1996 essa defasagem era de 43,9%.

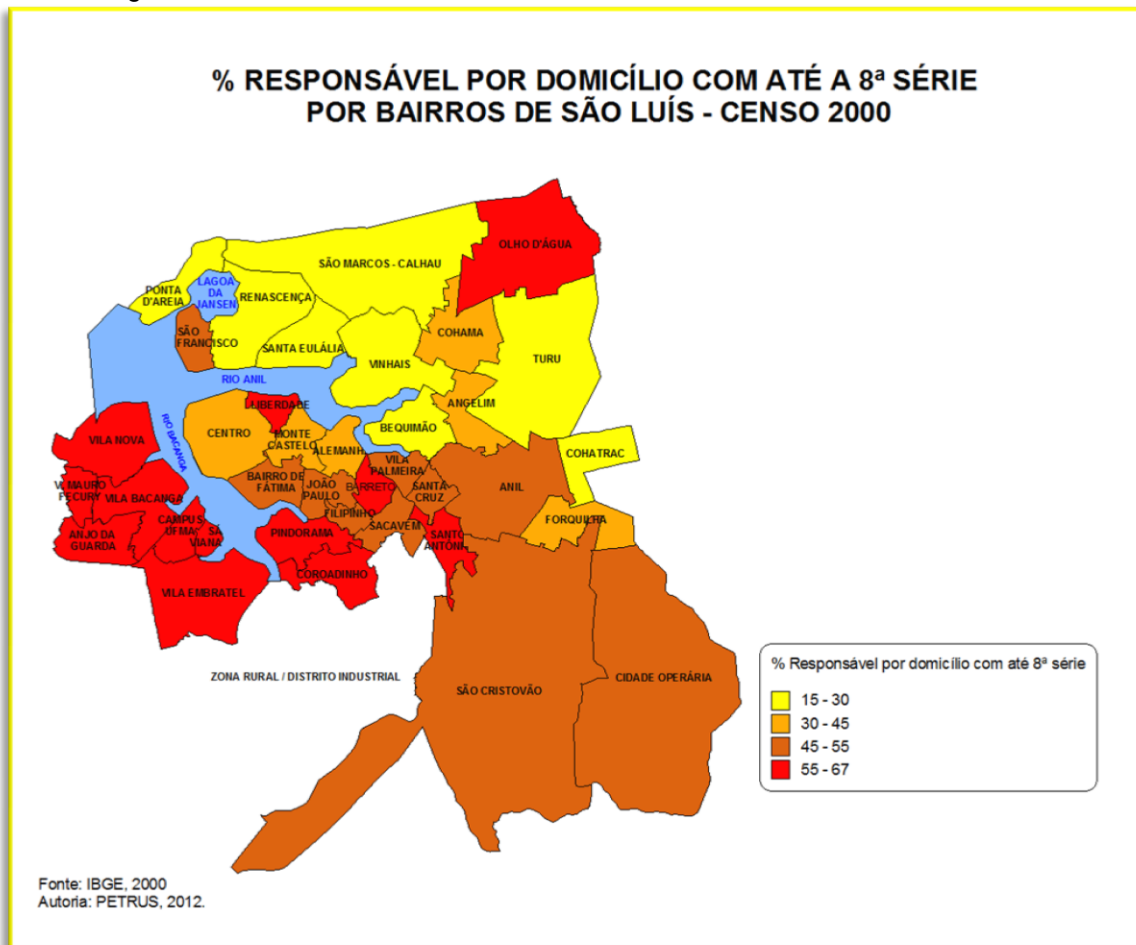
Cerca de 25,7% dos alunos do ensino fundamental estavam defasados na correlação idade/série em 2006, ou seja, cerca de 8,3 milhões num universo de 32,5 milhões de estudantes. Em 1996, essa taxa correspondia a 43,9%, verificando-se uma redução, no período, de 41,6%. (...) Entre as grandes regiões, a maior taxa de defasagem no ensino fundamental foi encontrada no Nordeste, 37,9%; e a menor, no Sul (15,5%) (Síntese de Indicadores Sociais 2007 – IBGE)¹⁷⁹.

Observa-se que a região Nordeste é a mais atingida por esse percentual de descompasso entre idade e série no ensino fundamental com uma taxa de 37,9%, mais do dobro da região Sul.

Examinando São Luís 2000 por seus grandes bairros encontrou-se a seguinte situação: 13 bairros estão com um percentual de 55% a 67% de responsáveis por seus domicílios que terminaram o ensino fundamental, o que equivale 21,61% do total dos responsáveis que terminaram o ensino fundamental, a saber: Vila Nova, Vila Mauro Fecury, Vila Bacanga, Anjo da Guarda, Campus/UFMA, Sá Viana, Vila Embratel, Coroadinho, Pindorama, Liberdade, Santo Antônio, Barreto e Olho d'Água. E com os menores percentuais de 15% a 30% têm-se 8 bairros: Ponta d'Areia, São Marcos/Calhau, Renascença, Santa Eulália, Vinhais, Bequimão, Turu, Cohatrac (Figura 11.4).

¹⁷⁹ Mais informações no site do IBGE
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=987

Figura 11.4 - Mapa de percentual de responsável por domicílio com até a 8ª série demonstrado por meio de 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Contudo, para entender-se a diferença no que se refere aos números absolutos e relativos, examina-se a Tabela 11.3, e assim se poderá inferir em alguns valores tanto relativos como absolutos. Os bairros que mais têm domicílios são Cidade Operária, São Cristovão e Anil com 23.702, 21.552 e 15.261 respectivamente, justificando-se o percentual relativamente alto, de 45% a 55%.

Tabela 11.3 - Responsável por domicílio com até a 8ª série dos bairros de São Luís, em números absolutos e relativos – censo 2000

Bairros	Domicílio	Responsáveis com até a 8ª série	% Responsáveis com até a 8ª série
Centro	8245	3114	37,77
Liberdade	5703	3282	57,55
Monte Castelo	4918	2146	43,64
Alemanha	4042	1794	44,38
Bairro de Fátima	6300	3080	48,89
Joao Paulo	2704	1283	47,45
Barreto	2328	1376	59,11
Filipinho	1621	822	50,71
Pindorama	2753	1614	58,63
Coroadinho	7349	4846	65,94
Vila Palmeira	3703	2022	54,60
Santa Cruz	2371	1177	49,64
Santo Antônio	2693	1540	57,19
Sacavém	2680	1358	50,67
São Cristovão	21552	11682	54,20
Cidade Operária	23702	11649	49,15
Forquilha	2817	1047	37,17
Anil	15261	7055	46,23
Angelim	3450	1350	39,13
Cohatrac	6872	1231	17,91
Turu	7162	1838	25,66
Olho d'Água	6745	3904	57,88
São Marcos/Calhau	2376	558	23,48
Cohama	3983	1202	30,18
Vinhais	5545	1279	23,07
Santa Eulalia	838	176	21,00
Renascença	3642	572	15,71
São Francisco	5178	2693	52,01
Ponta d'Areia	578	147	25,43
Vila Embratel	5967	3714	62,24
Sá Viana	1363	892	65,44
Campus/UFMA	803	533	66,38
Vila Bacanga	3697	2433	65,81
Vila Mauro Fecury	2438	1605	65,83
Vila Nova	1561	946	60,60
Anjo da Guarda	6292	3604	57,28
Bequimão	5713	1655	28,97
SÃO LUÍS	194.945	91.219	46,79

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração da autora

São Luís conta com 46,79% de responsáveis por seus lares que concluíram a 8ª série, equivalendo a 91.219 responsáveis, ou seja, nem a metade dos referidos responsáveis.

11.3 Responsáveis por seus lares com ensino secundário¹⁸⁰

Na síntese do IBGE, referente ao ano de 2009, o Brasil está em situação desfavorável, se comparado com alguns países da América Latina, no que diz respeito às taxas de aprovação, reprovação e abandono, Confirmam o que segue:

O Brasil mostra situação desfavorável na comparação com outros países da América Latina com relação às taxas de aprovação, reprovação e abandono, segundo a síntese do IBGE. Enquanto Chile, Paraguai e Venezuela têm taxas de aprovação superiores a 90% no ensino fundamental e médio, o Brasil tem taxas de 85,8% e 77% respectivamente. A Argentina tem 92,3% e 74,3% e o Uruguai tem 92% e 72,7% respectivamente.

As taxas de abandono do Brasil são 3,2% no ensino fundamental e 10% no ensino médio. No Chile, Paraguai e Venezuela, esses índices ficam abaixo de 3%. A Argentina tem 1,3% e 7% e o Uruguai tem 0,3% e 6,8% respectivamente.

Com relação à reprovação, o Brasil tem taxa de 11% no ensino fundamental e 13,1% no ensino médio. No Chile, Paraguai e Venezuela, os índices ficam abaixo de 8%. Na Argentina, são 6,4% e 18,8% e no Uruguai são 7,7% e 20,4% respectivamente¹⁸¹.

Percebe-se que Argentina e Uruguai têm índices piores que o Brasil tanto na aprovação como na reprovação do ensino médio. Porém o Chile, Paraguai e Venezuela expressam suas taxas bem superiores às do Brasil em todos os itens verificados.

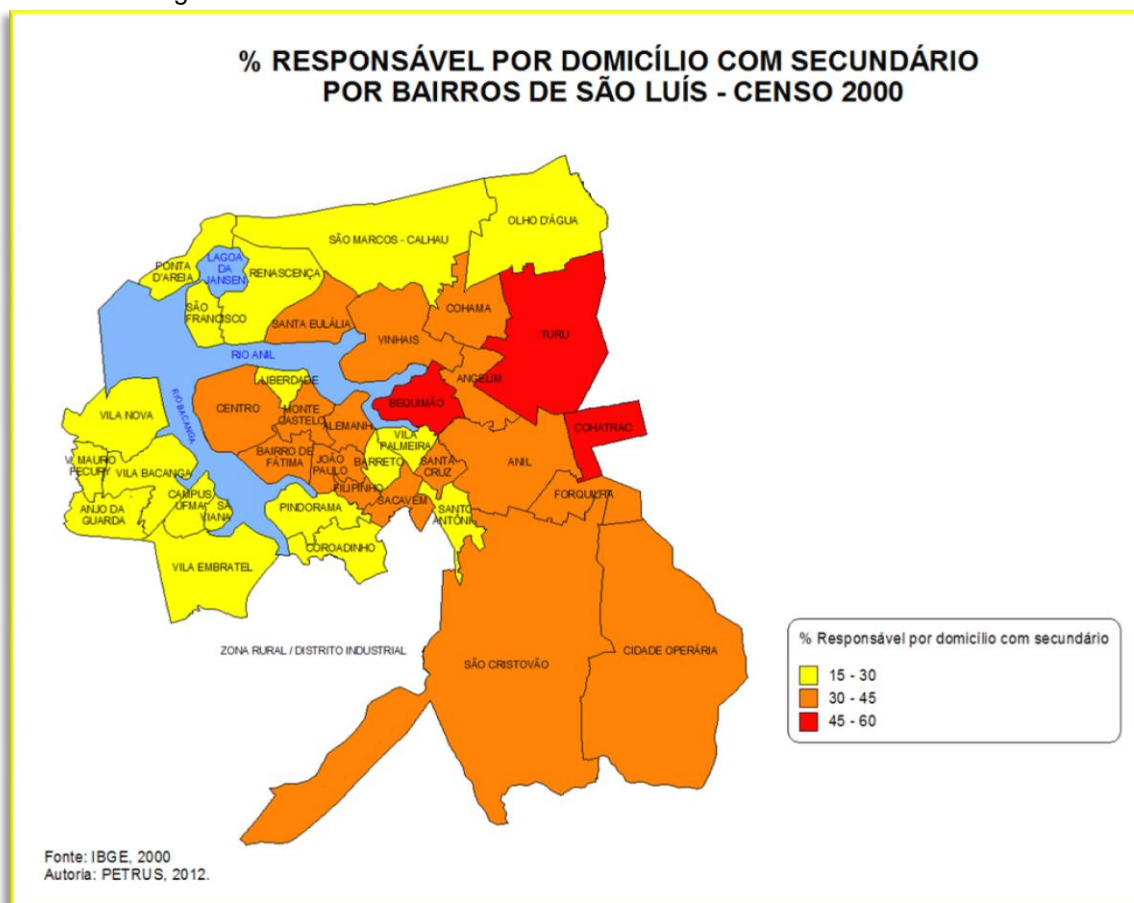
Observando-se o objeto de estudo na figura 11.5 dos responsáveis por seus domicílios que têm o ensino médio concluído pelo censo de 2000, entre os percentuais de 45% a 60%, há somente três bairros: Cohatrac, Turu e Bequimão com 57,16%, 49,47% e 45,14% respectivamente. Já todos os bairros localizados depois da ponte do rio Bacanga estão com o percentual abaixo de 30%, incluindo-se as comunidades de Pindorama, Coroadinho, Vila Palmeira, Barreto, Liberdade,

¹⁸⁰ Para encontrar os números absolutos para este subcapítulo foi somado responsáveis por domicílios particulares permanentes com antigo clássico científico como curso frequentado mais elevado e responsável por domicílio particulares permanentes com ensino médio ou segundo grau como curso frequentado mais elevado. A partir daí foram encontrados os números relativos.

¹⁸¹ Matéria com o título: SIS 2010: “Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos” e subtítulo: “Metade dos jovens de 15 a 17 anos está no nível educacional adequado à sua idade”.
Ver link:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1717&id_pagina=1.

Santo Antônio e mais os bairros que ficam no litoral e no Rio Anil: Ponta d'Areia, São Marcos/Calhau, Olho d'Água, Renascença e São Francisco e Renascença.

Figura 11.5 - Mapa de percentual de responsável por domicílio com o ensino secundário demonstrado por meio de 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Verifica-se também pelo anúncio em Síntese de Indicadores Sociais 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 17 de julho de 2010, que

Um em cada dois jovens de 15 a 17 anos estava fora do nível de ensino adequado em 2009, (...). 50,9% dos adolescentes nessa faixa etária estavam no ensino médio em 2009. Em 1999, eram 32,7% e em 2004 eram 44,2%. Entre as regiões do país, o estudo mostra que no Nordeste apenas 39,2% dos jovens dessa faixa etária estavam no nível médio em 2009. No Sudeste, eram 60,5%, no Sul, 57,4%, no Centro-Oeste, 54,7% e no Norte, 39,1%.

Assim, sabe-se que o Nordeste tem o mais baixo percentual de jovens adolescente dentro da sala aula do ensino médio (39,2%), seguido de perto pela

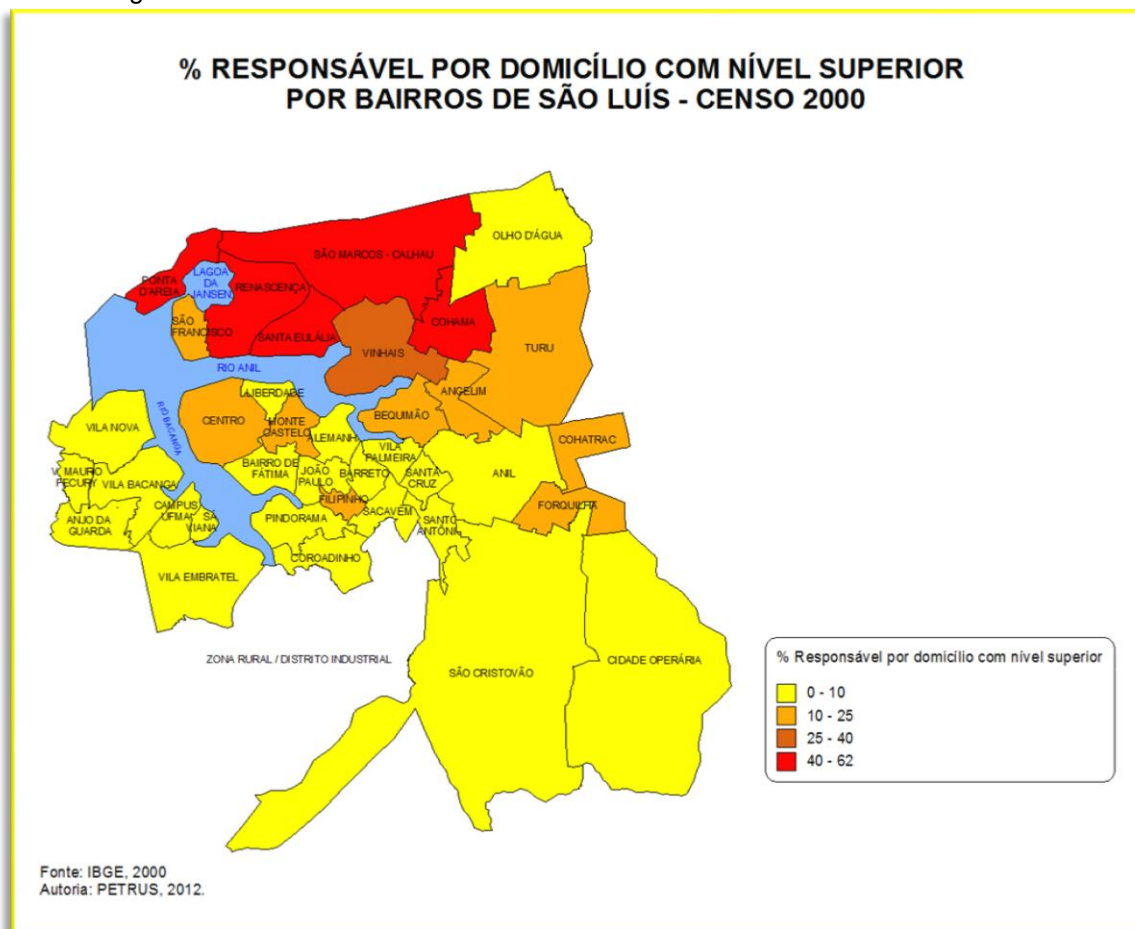
região Norte (39,1%). E o melhor indicador fica com a região Sudeste, com 60,5% de jovens cursando o ensino médio.

11.4 Responsáveis por seus lares com ensino superior¹⁸²

Jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, que são na maioria ainda estudantes, 55%, ainda frequentam nível de ensino abaixo do recomendado para a referida faixa etária. Contudo, a pesquisa do IBGE demonstra que houve melhora desses percentuais, pois, em 1999, somente 22,1% dos jovens de 18 a 24 anos estavam no ensino superior, elevando-se esse percentual para 48% em 2009, ou seja, aumentou mais que o dobro em dez anos, um valor bastante significativo. A figura 9.6, que trata da investigação deste trabalho, revela que os bairros estão compatíveis com o esperado pela autora, pois ela conhece as áreas estudadas. A tabela 11.4 ajuda a visualizar os bairros pelos diferentes graus de estudo (alfabetizados, ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino superior completo), além de servir de comparativos com o censo de 2010 e entre os próprios bairros da ilha de São Luís.

¹⁸² Para encontrar os números absolutos para este subcapítulo foi somado responsáveis por domicílios particulares permanentes com ensino superior como curso frequentado mais elevado e responsável por domicílios particulares permanentes com mestrado ou doutorado como curso frequentado mais elevado. A partir daí foram encontrados os números relativos.

Figura 11.6 - Mapa de percentual de responsável por domicílio com ensino superior demonstrado por meio de 37 grandes bairros de São Luís – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Os bairros Ponta d'Areia, Renascença, São Marcos/Calhau, Santa Eulália e Cohama (Censo 2000) são os que detêm os maiores percentuais de responsáveis por domicílios com ensino superior completo. Desses, o bairro de Renascença retém o maior percentual de pessoas com nível superior 60,54%, isto é, mais da metade dos responsáveis por domicílios tem nível superior. Do lado oposto estão 22 bairros com percentuais de 0 a 10%, sendo bastante negativo nesta análise. Os bairros Vila Nova, Sá Viana, Vila Bacanga e Vila Mauro Fecury têm menos de 1% de responsáveis por seus lares que tenham concluído o ensino superior. De seus 1.561 lares, somente 10 responsáveis concluíram o ensino superior no bairro de Vila Nova, perfazendo 0,64%.

A tabela 11.4 (Censo 2000) chama a atenção para o bairro de Renascença quanto ao elevado percentual de responsáveis por seus lares com o nível superior completo 60,54%, e destes 56,40% têm somente o ensino superior completo e

apenas 4,15% com mestrado e/ou doutorado, perfazendo-se 151 responsáveis por suas casas. E esse percentual de mestre e doutores é o segundo maior dos bairros, sendo o maior, Ponta d'Areia com 5,19%, porém com 30 responsáveis, isto porque o número de domicílios nesse bairro é menor, já demonstrado na tabela 10.3, do capítulo X – Dimensão Habitacional.

Tabela 11.4 - Responsável por domicílio alfabetizados, com até a 8ª série, ensino secundário e ensino superior dos bairros de São Luís, em números absolutos e relativos – censo 2000¹⁸³

Bairros	% alfabetizados	% com 8ª série	% nível secundário	% nível superior
Centro	94,74	37,77	41,75	15,23
Liberdade	86,48	57,55	28,63	2,74
Monte Castelo	92,09	43,64	38,49	10,74
Alemanha	93,49	44,38	39,58	8,96
Bairro de Fátima	90,59	48,89	34,92	6,63
Joao Paulo	91,24	47,45	37,09	6,73
Barreto	89,65	59,11	28,82	2,62
Filipinho	92,84	50,71	32,82	10,18
Pindorama	88,38	58,63	25,64	5,56
Coroadinho	83,15	65,94	19,57	1,01
Vila Palmeira	85,77	54,60	29,30	2,51
Santa Cruz	91,94	49,64	35,89	7,68
Santo Antônio	89,31	57,19	29,52	3,04
Sacavém	90,07	50,67	34,07	6,46
São Cristovão	87,58	54,20	30,85	4,25
Cidade Operária	90,81	49,15	39,48	3,08
Forquilha	93,18	37,17	42,95	14,24
Anil	92,39	46,23	36,81	9,98
Angelim	94,26	39,13	41,48	14,00
Cohatrac	99,33	17,91	57,16	23,89
Turu	96,09	25,66	49,47	21,40
Olho d'Água	87,32	57,88	23,31	7,50
S. Marcos/Calhau	95,83	23,48	24,54	49,03
Cohama	95,03	30,18	31,03	52,27
Vinhais	96,75	23,07	35,91	38,61
Santa Eulalia	95,11	21,00	34,49	40,81
Renascença	97,25	15,71	21,20	60,54
São Francisco	90,32	52,01	28,85	10,74
Ponta d'Areia	96,02	25,43	19,55	50,00
Vila Embratel	85,08	62,24	22,96	1,09

¹⁸³ Quando se analisa a Dimensão Educacional sempre leva-se em conta que quem responde que possui o ensino secundário **não é** a mesma pessoa que responde que tem o ensino fundamental nem a mesma que responde ter o ensino superior, pois estas pessoas/responsáveis vai responder a seu grau mais alto de instrução, diferente dos alfabetizados. Estes são os mesmos que têm nível fundamental, secundário e superior. Outra observação que se faz nesta tabela é que há aqueles que não respondem ou dão outro motivo, que o censo o denomina **os não declarados**.

Sá Viana	85,55	65,44	20,62	0,81
Campus/UFMA	89,41	66,38	23,54	1,25
Vila Bacanga	86,04	65,81	20,45	0,89
Vila Mauro Fecury	82,81	65,83	18,09	0,98
Vila Nova	73,80	60,60	16,66	0,64
Anjo da Guarda	88,97	57,28	29,42	1,56
Bequimão	95,52	28,97	45,14	22,16
SÃO LUÍS	90,73	46,79	34,00	11,24

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração da autora

Esta tabela expressa que São Luís, em 2000, tinha 90,73% de responsáveis por seus domicílios sabendo o básico, como ler e escrever um simples bilhete. 46,79% com ensino fundamental completo, 34% tendo concluído o ensino médio; e 11,24 com ensino superior.

O próximo capítulo é de fundamental importância para compatibilizar-se educação com renda e as demais dimensões, isto é, situar as variáveis no objeto de estudo, ratificando ou não as tendências em relação aos grandes bairros de São Luís.